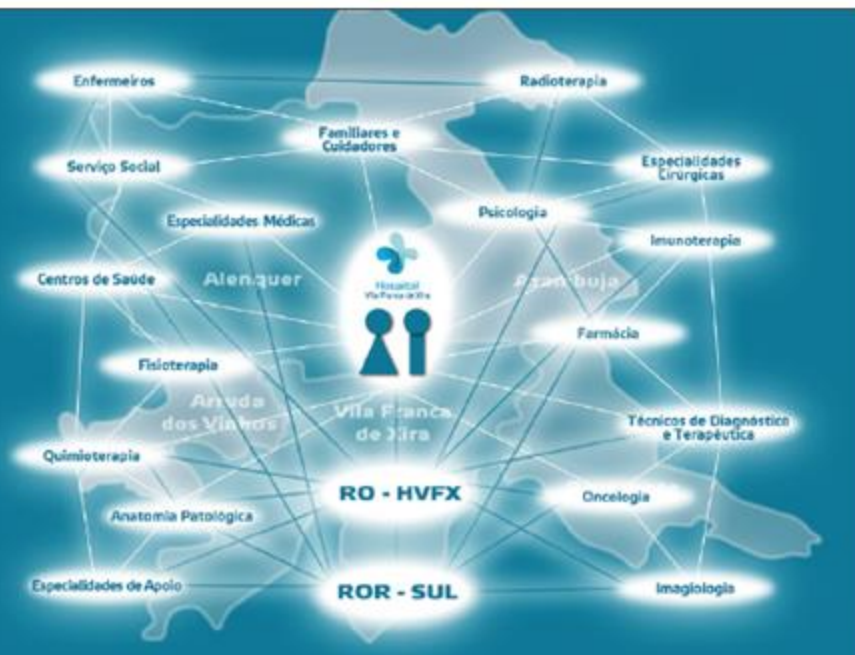


# REGISTO ONCOLÓGICO

## PROMOTOR DA QUALIDADE ASSISTENCIAL



15 de março de 2017

## CANCRO GINECOLÓGICO

### Análise estatística de 2011 a 2015

Sofia Loureiro dos Santos  
Sandra Farinha  
RO - HVFX



# Agenda

## I. Neoplasias do trato ginecológico entre 2011 e 2015

1. Evolução de novos casos e distribuição etária
2. Distribuição por topografia

## II. Neoplasias não invasivas

1. Neoplasias não invasivas vs. neoplasias invasivas
2. Distribuição por topografia
3. Formas terapêuticas

## III. Neoplasias invasivas

1. Evolução de novos casos e distribuição etária
2. Estádios de apresentação
3. Formas terapêuticas

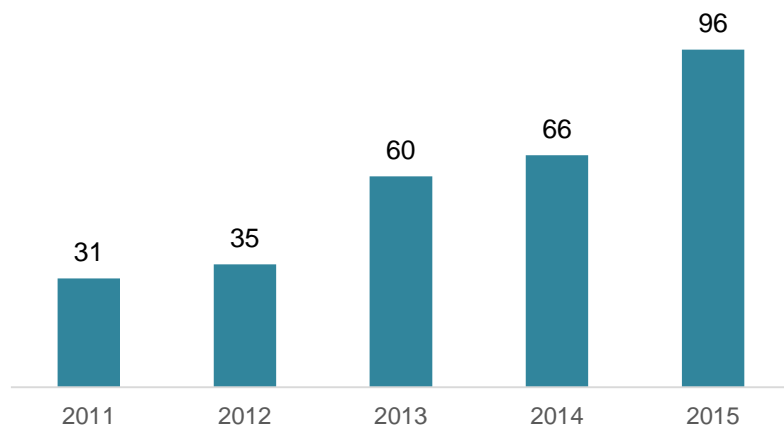
## IV. Análise do percurso dos doentes

1. Entre o diagnóstico e a primeira consulta
2. Entre a primeira consulta e o tratamento
3. Entre o diagnóstico e o tratamento

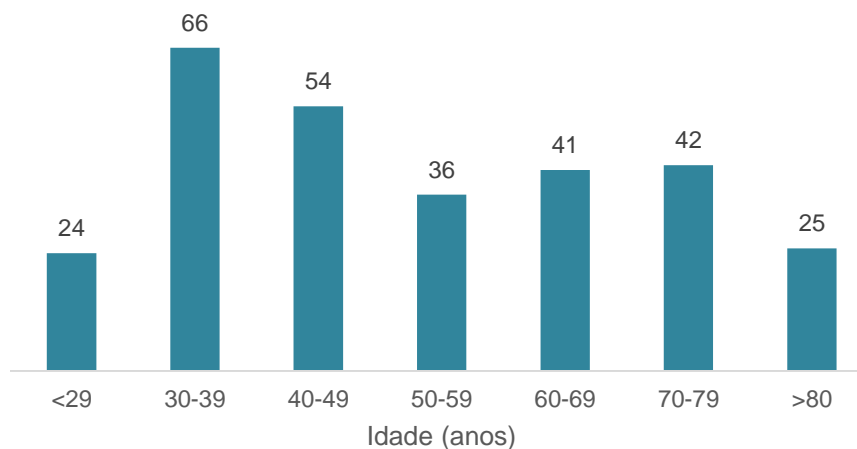
## V. Considerações finais

# I. Neoplasias do trato ginecológico entre 2011 e 2015

## 1. Evolução de novos casos e distribuição etária



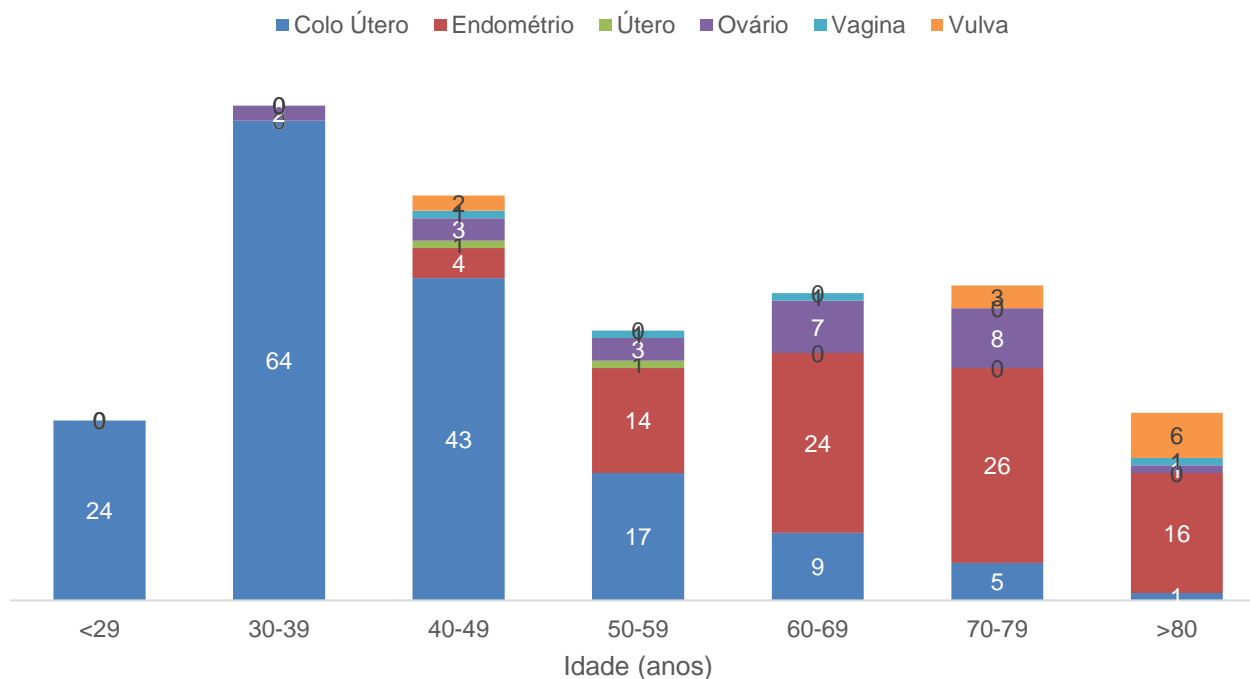
- **Aumento de 210%** de 2011 para 2015
- **77%** dos registos nos **últimos 3 anos**
- **42%** entre os 30 e os 50 anos



# I. Neoplasias do trato ginecológico entre 2011 e 2015

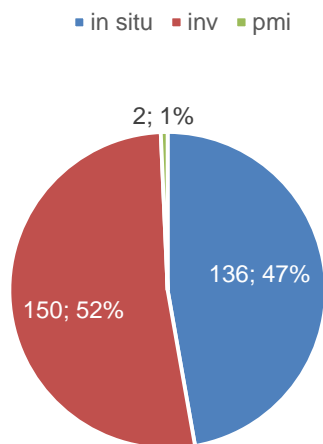
## 2. Distribuição por topografia

- 80% das neoplasias do colo do útero – até aos 50 anos
- 60% das neoplasias endometriais – entre os 60 e os 80 anos
- 82% das neoplasias da vulva acontecem após os 70 anos

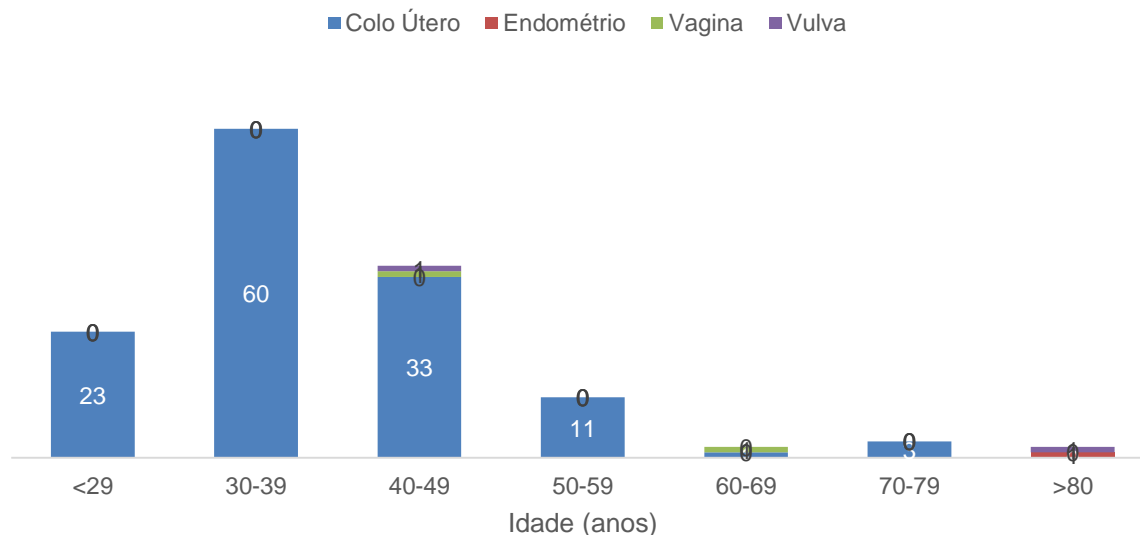


## II. Neoplasias não invasivas

### 1. Neoplasias não invasivas vs. neoplasias invasivas



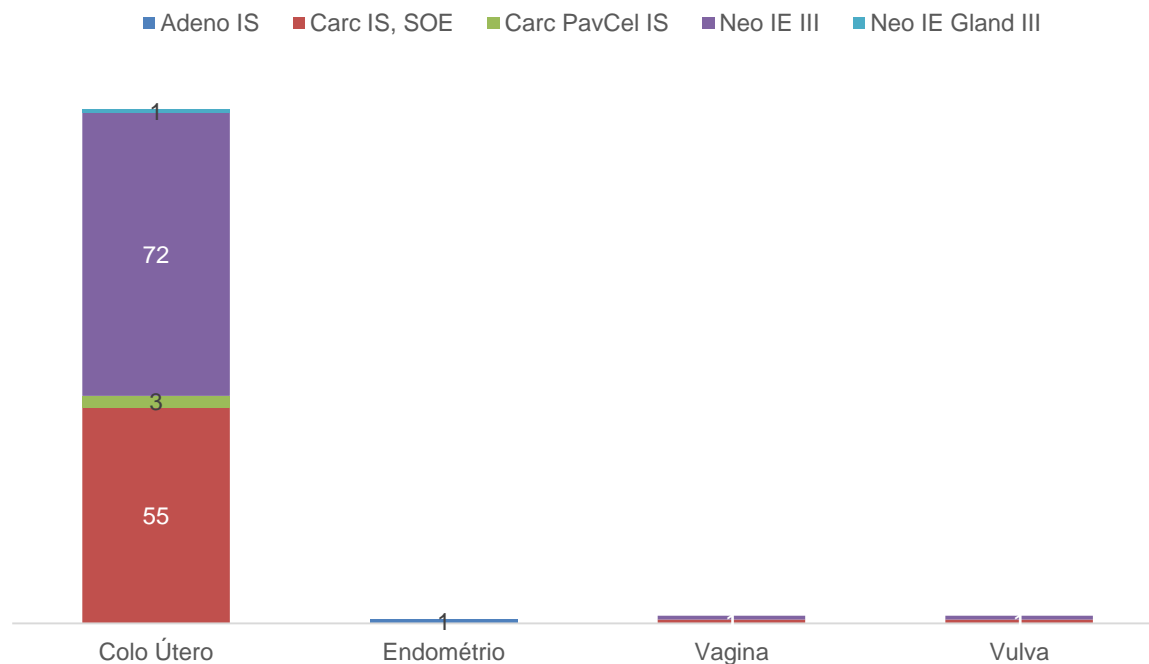
- PMI – neoplasias *border-line* do ovário (2)
- Neoplasias não invasivas correspondem a 47% dos casos
- 96% das neoplasias não invasivas são do colo uterino
- 89% das neoplasias intrepiteliais do colo uterino pertencem a mulheres com idades inferiores a 49 anos



# II. Neoplasias não invasivas

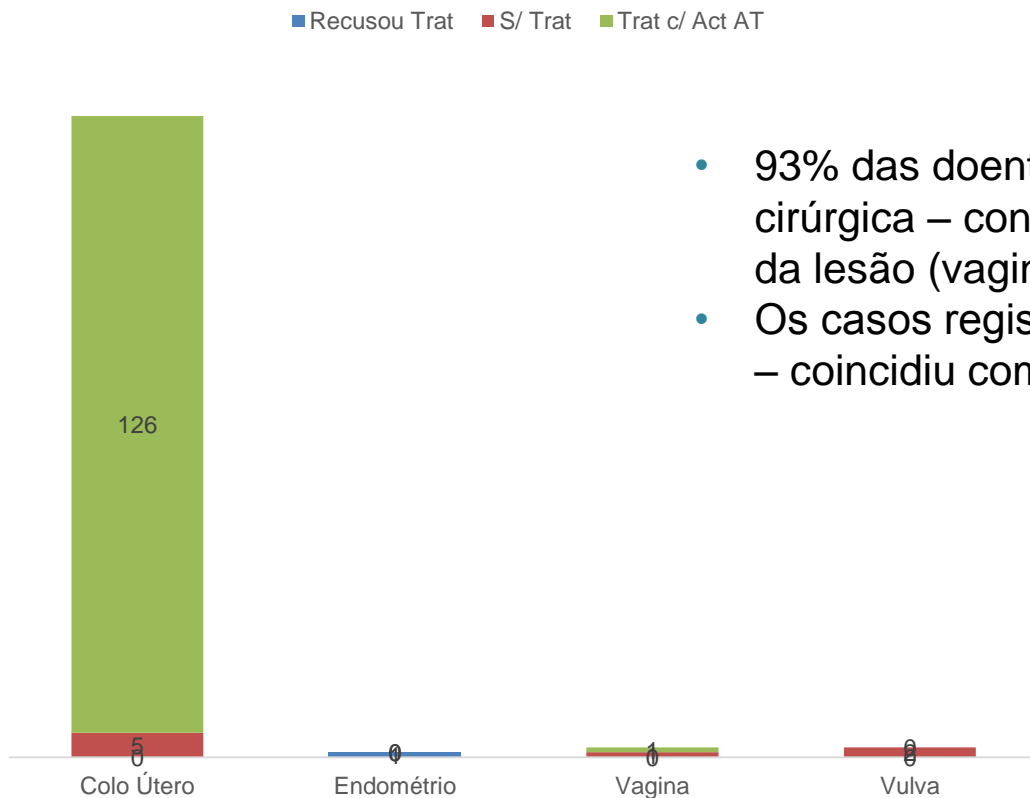
## 2. Distribuição por topografia

- Neoplasia intraepitelial glandular grau III – 1 caso colo do útero
- Adenocarcinoma *in situ* - apenas 1 caso (endométrio)



## II. Neoplasias não invasivas

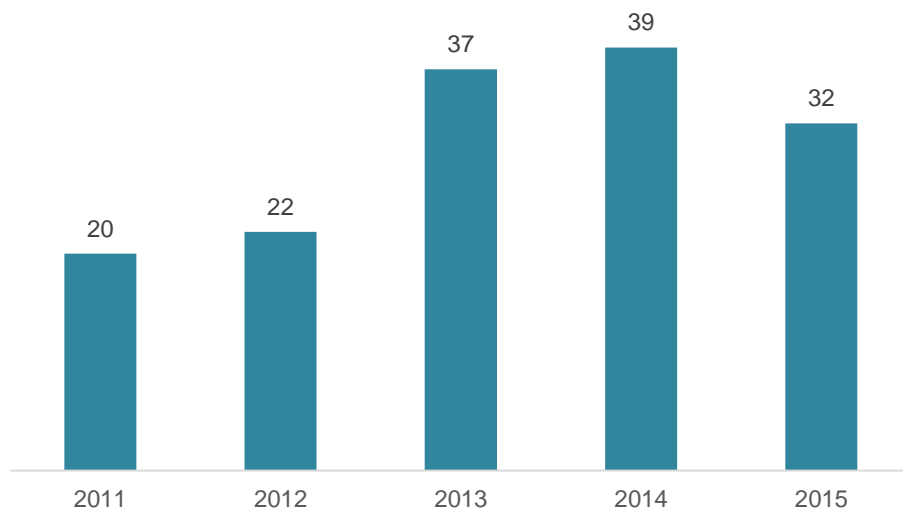
### 3. Formas terapêuticas



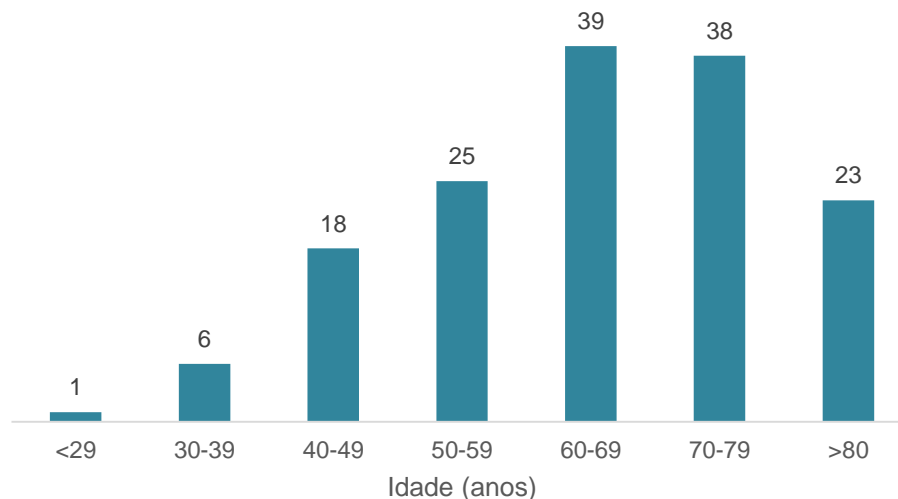
- 93% das doentes fizeram terapêutica cirúrgica – conização e excisão alargada da lesão (vagina)
- Os casos registados como “s/ tratamento” – coincidiu com o diagnóstico

# III. Neoplasias invasivas

## 1. Evolução de novos casos e distribuição etária

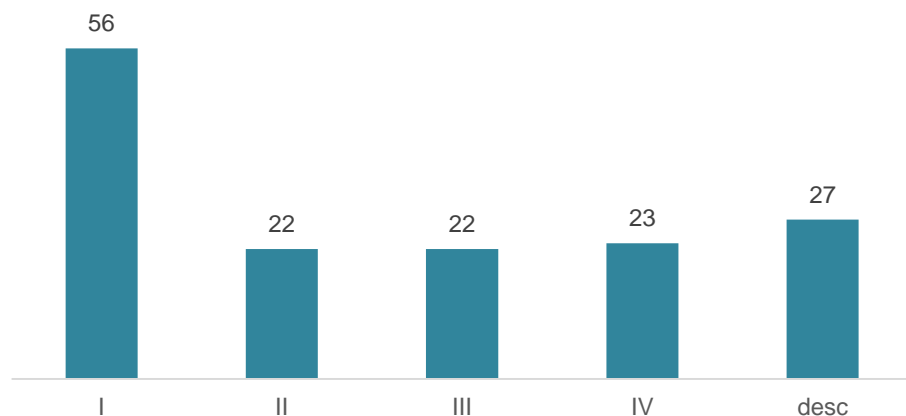


- Número de casos registados  **aumentou em 60%** de 2011 para 2015
- Há uma  **redução de neoplasias invasivas (-18%)** de 2014 para 2015
- 51% entre os 60 e os 80 anos



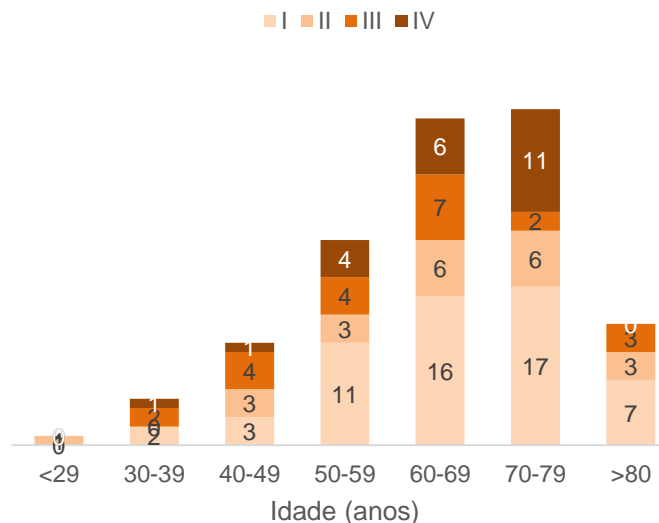
# III. Neoplasias invasivas

## 2. Estádios de apresentação (1)



- 31% dos estádios IV encontram-se entre os 70 e os 80 anos

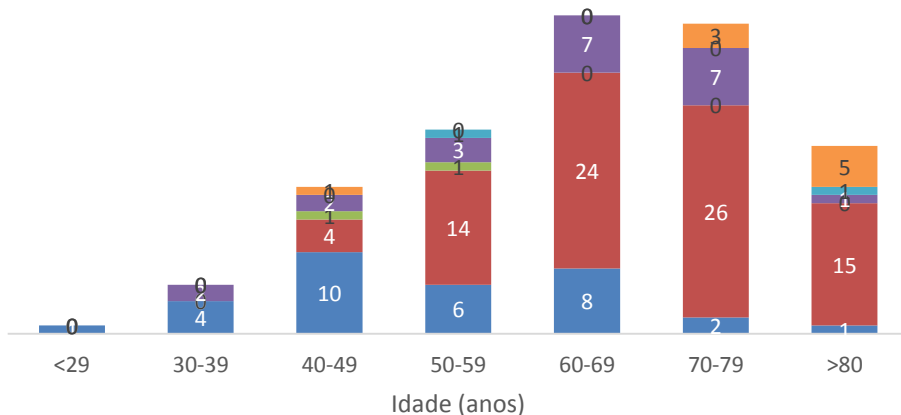
- 52% em estádios I e II
- Estádio I em todas as faixas etárias
- 18% dos casos estão registados com estágio desconhecido



# III. Neoplasias invasivas

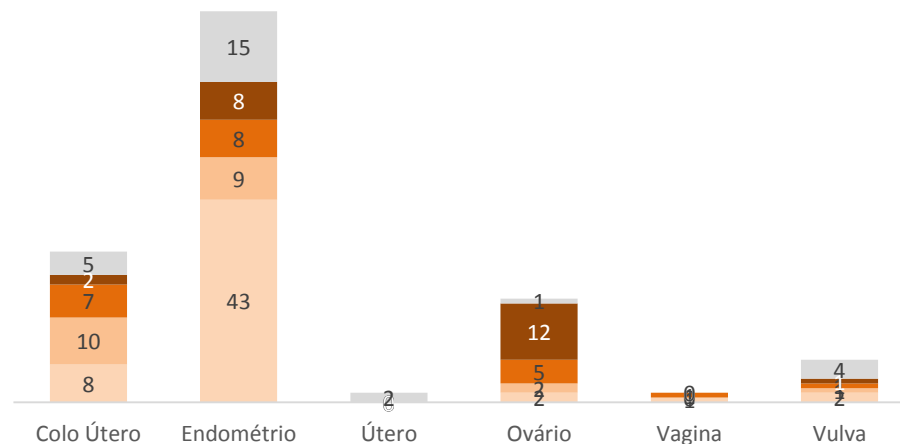
## 2. Estádios de apresentação (2)

■ Colo Útero ■ Endométrio ■ Útero ■ Ovário ■ Vagina ■ Vulva



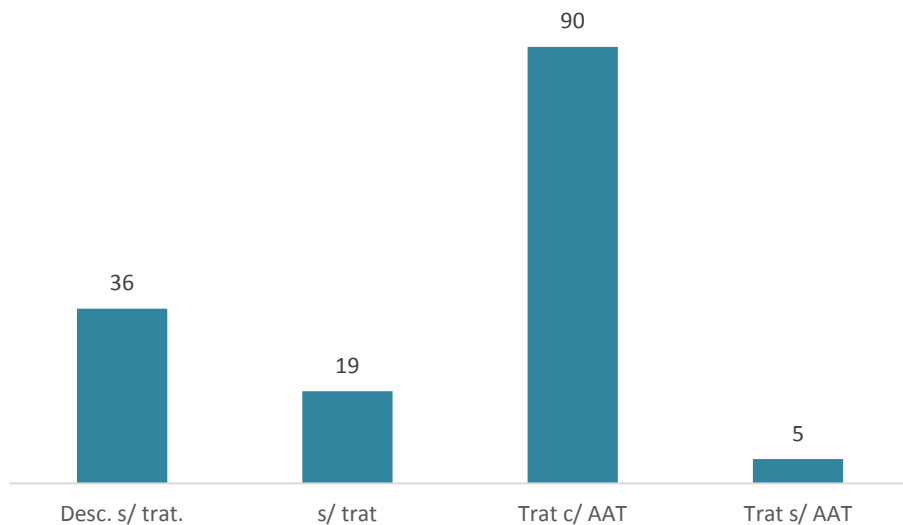
- 60% dos tumores do endométrio estão entre os 60 e os 80 anos.
- O ovário é o que mais frequentemente se apresenta no estágio IV

■ I ■ II ■ III ■ IV ■ desc

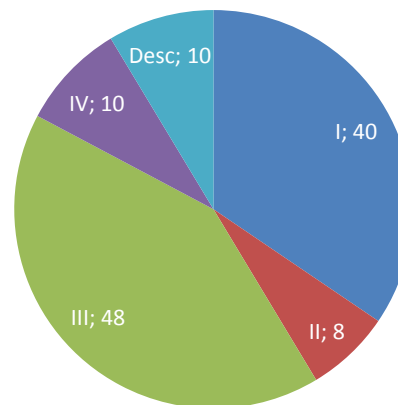


# III. Neoplasias invasivas

## 3. Formas terapêuticas (1)



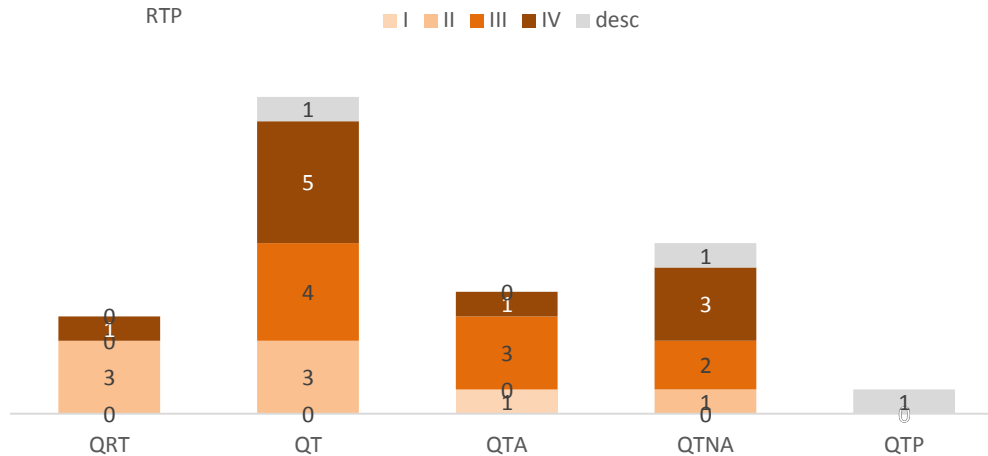
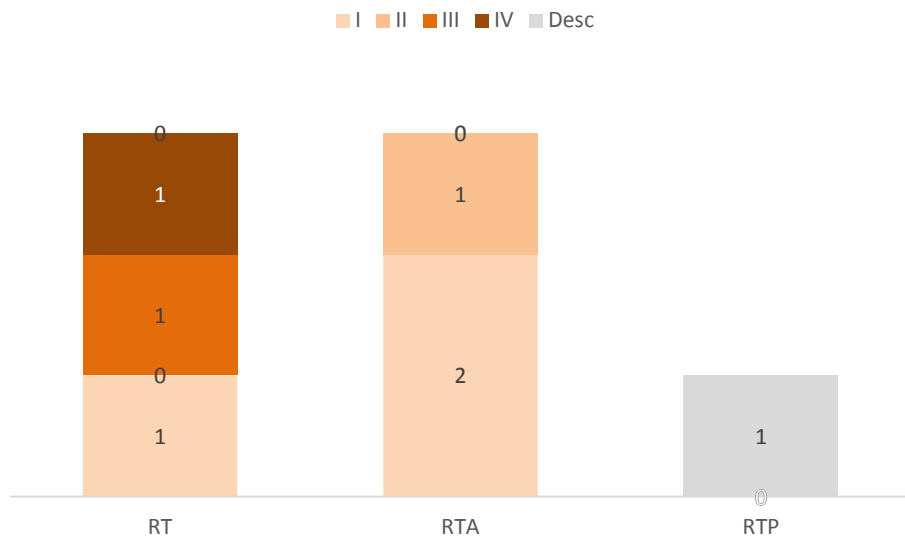
- 60% das neoplasias invasivas tiveram algum tipo de tratamento com actividade antitumoral.
- A terapêutica cirúrgica foi frequente nos estádio I (34%) e III (41%)



# III. Neoplasias invasivas

## 3. Formas terapêuticas (2)

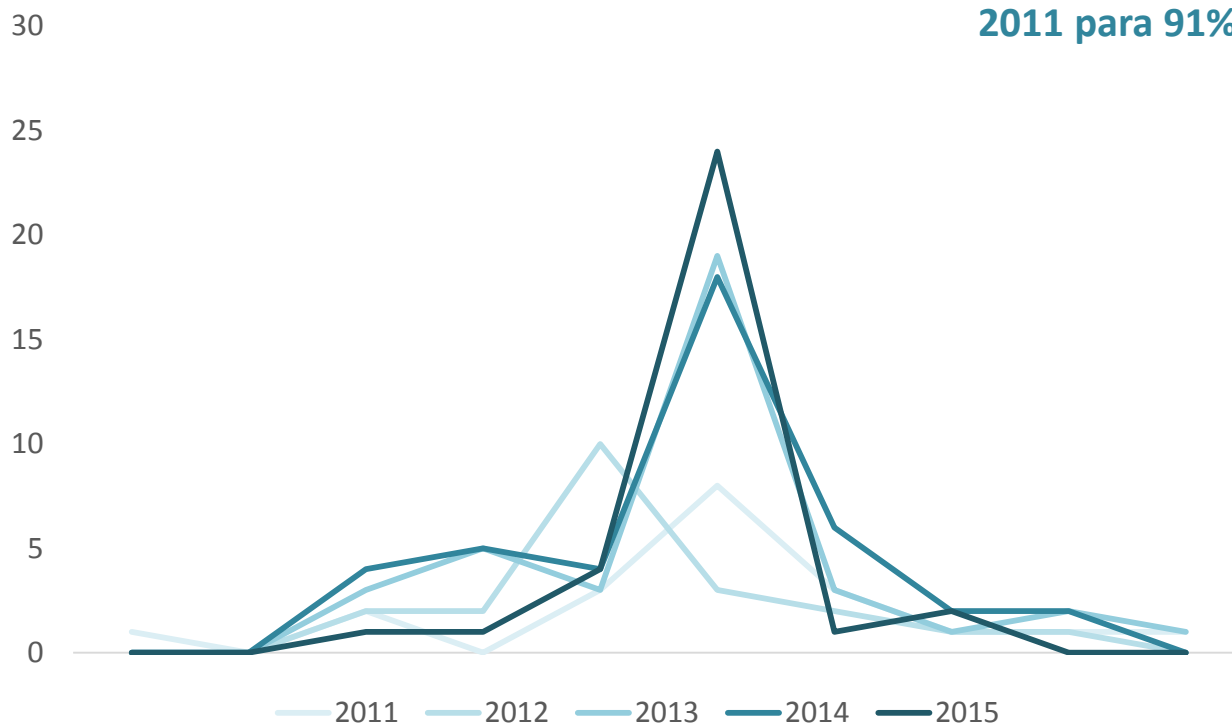
- A radioterapia adjuvante foi efectuada nos estádios I e II
- A quimioterapia foi realizada predominantemente nos estádios III e IV



# IV. Análise do percurso dos doentes

## 1. Entre o diagnóstico e a primeira consulta

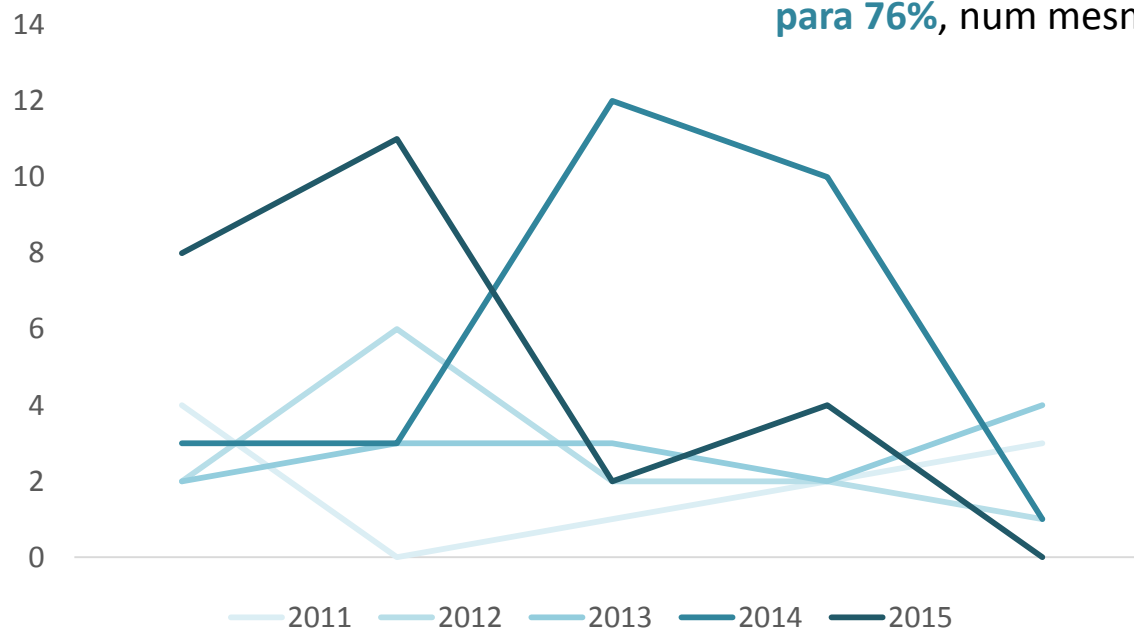
- Para um mesmo intervalo temporal a percentagem de doentes observadas registou uma **acentuada melhoria - 70% em 2011 para 91% em 2015.**



# IV. Análise do percurso dos doentes

## 2. Entre a primeira consulta e o tratamento

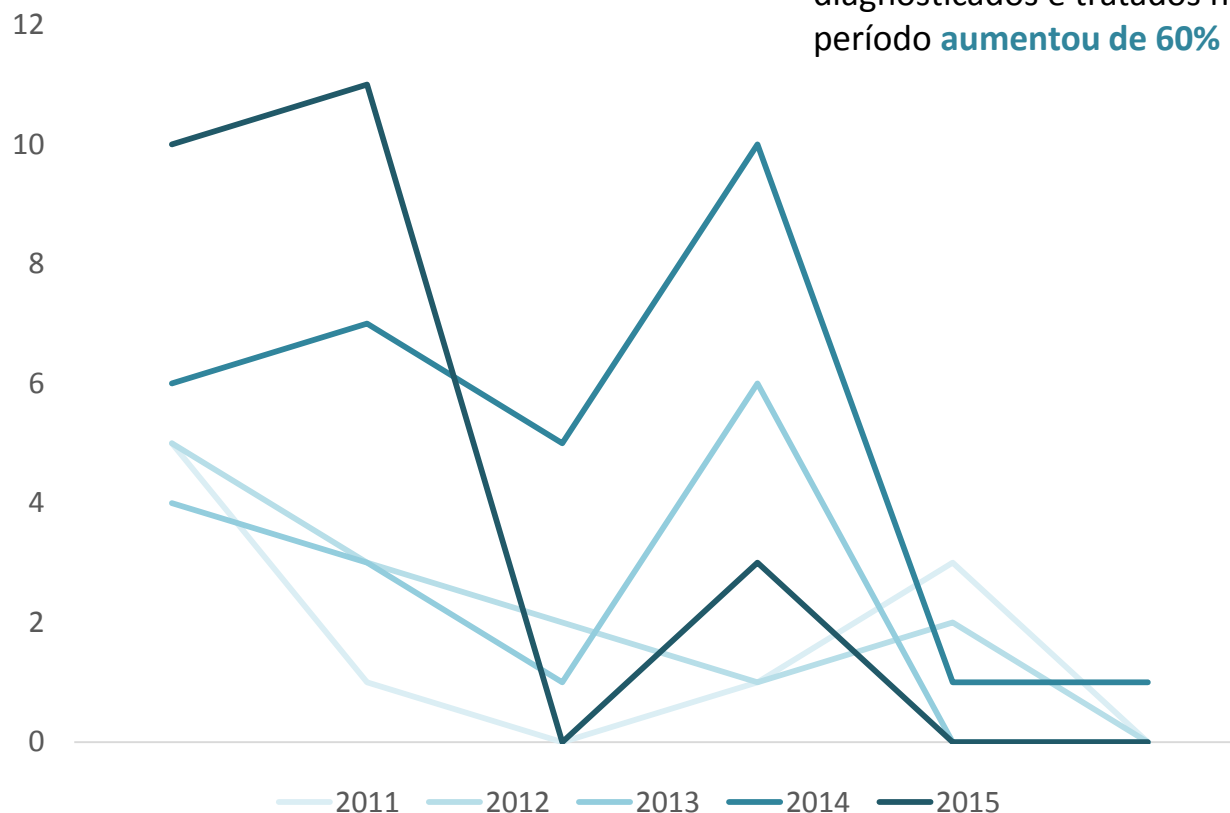
- O percurso entre a 1ª consulta e o 1º tratamento **melhorou** entre 2011 e 2015, passando de **40%** para **76%**, num mesmo período.



# IV. Análise do percurso dos doentes

## 3. Entre o diagnóstico e o tratamento

- O percurso total nestes casos registou uma **acentuada melhoria**, de 2011 para 2015 - a percentagem de doentes diagnosticados e tratados num mesmo período  **aumentou de 60% para 88%.**



## V. Considerações finais

- Entre 2011 e 2015 houve um aumento de 210% do número de novos casos de neoplasias do trato ginecológico.
- As neoplasias não invasivas representam 9% do total, sendo em maior número entre os 40 e os 50 anos
- As neoplasias invasivas representam 47% do total, sendo 96% do colo uterino, e em 89% em mulheres com idades inferiores a 49 anos.
- O número de novos casos de neoplasias invasivas do trato ginecológico aumentou 60% entre 2011 e 2015, mas reduziu-se de 2014 para 2015 (-18%)
- Cerca de metade das neoplasias invasivas estão nos estádios I e II à data do diagnóstico
- A análise da evolução do percurso dos doentes, entre 2011 e 2015 demonstrou uma acentuada melhoria – a percentagem de casos diagnosticados e tratados num curto intervalo de tempo aumentou de 60% para 88%.